



AVE MARIA

FAVORES

**do Immaculado
Coração de Maria**

**e do Veneravel
P. Antonio Claret**



Bernardino de Campos — D. Amelia Gonçalves confessa-se grata á Virgem Maria por uma mercê recebida pela novena das "Trez Ave Marias", e manda rezar uma missa e dá 2\$000 para esta publicação.

Espirito Santo do Pinhal — D. Orlinda Vieira da Rocha confessa ter sido attendida por intermedio do Arcebispo P. Antonio Maria Claret. — D. Maria José da Conceição Ferreira foi favorecida na pessoa de seu irmão por meio da novena ao Veneravel Arcebispo Padre Antonio Maria Claret. — D. Julia Tamissa encomenda uma missa a Santa Rita, e outra ás almas do purgatorio; mais 1\$000 para publicar. — D. Elvira Biagentini, demandando uma graça, manda rezar missa ao maternal Coração de Maria. — D. Georgina Perducci faz celebrar duas missas por alma de Pedro Perducci. — D. Annunciata Prerratti, agradecendo uma mercê, entrega 3\$000 de esmola.

São Paulo — D. Izaura Amelung: Venho encomendar a celebração duma missa por alma de Georgina Amelung, e mais 2\$000 para a devida publicação. — Uma Filha de Maria agradece á Nossa Senhora duas grandes graças alcançadas por meio da novena das "Trez Ave Marias". — D. Vicentina Azevedo vem encomendar missa por alma de seu chorado pae Joaquim Carlos Azevedo. — O sr. Antonio Rodrigues Martins confessa-se grato á Nossa Senhora do Parto, por D. Cecilia Cordeiro ter sido bem succedida. — D. Annita Penna confessa-se grata por se ver attendida do maternal C. de Maria, pela novena de Nossa Senhora do Sagrado Coração. — O sr. Pedro Rios agradece ao menino Guido de Fontgalland, faz celebrar uma missa para acelerar a beatificação desse santinho. — D. Brandina da Fonseca Rosa Pilar, agradecida por particulares mercês recebidas do Coração de Maria e Santa Therezinha, dá uma esmola para esta publicação. — D. Benedicta de Souza Lima attendida na pessoa de seu sobrinho André, por intercessão do menino Guido de Fontgalland, envia 2\$000 para esta publicação.

Candêas — D. Salomé Barreto: Externando minha gratidão ao menino Guido de Fontgalland por cuja intercessão fui favorecida, envio 2\$000 para esta publicação.

Abadia de Pitanguy — O sr. Julio G. Santos: Tomado de profunda gratidão por ver restabelecida Argentina Soares de Faria, venho diligenciar uma assignatura da "Ave Maria" a favor da mesma.

S. Leopoldo — D. Izolina Moraes Gruber, tomada de profunda gratidão, vem assignar a "Ave Maria".

Ubá — D. Raymunda Candida Pereira: O sr. Carlos Antunes de Siqueira, cumprindo promessa por elle formulada, faz rezar uma missa a bem das almas bemditas. Uma dedicada filha do mesmo senhor manda celebrar duas missas em suffragio das almas do purgatorio. E eu, Raymunda Candida Pereira, quero rezarem duas missas por alma do meu nunca esquecido marido Raymundo.

Mocóca — D. Maria Ramilho agradece uma mercê a Nossa Senhora Immaculada e Santa Therezinha.

Paraizopolis — D. Maria José de Carvalho agradece um favor. — D. Anesia de Sá agradece ao Coração de Maria e ao pequeno Guido a saude de sua filha Virginia e manda celebrar uma missa.

São Borja — D. Alayde L. Pereira: Mando celebrardes cinco missas: quatro a S. José, Santo Antonio, Santo Expedito, Santo Onofre, por mercê recebida, mais uma á Nossa Senhora das Dores, pelo feliz restabelecimento de minha sobrinha Maria Thereza.

Muzambinho — D. Camilla Coimbra, em cumprimento de promessa feita por Nunacy Paoliello Coimbra, vem encomendar duas missas: em louvor de S. Sebastião e Santo Antonio.

Cabralia — O sr. Alfredo Pereira Cardozo, muito reconhecido, faz celebrar uma missa em honra de Nossa Senhora Aparecida e outra a Santa Therezinha. — O sr. Antonio Picão, agradecido por uma graça recebida de Nossa Senhora do Rosario de Fátima, remette 3\$000 de esmola.

Orlandia — D. Maria José de Miranda Cividanes: Por ter sido bem succedida na operação de appendicite, mercê á bondosa intervenção do Immaculado Coração de Maria, envio 7\$200 esmolados em cumprimento da promessa e mais 2\$000 para esta publicação.

Pousó Alegre — D. Esther F. Barros agradece ao V. P. Claret e santos de sua devoção varias graças obtidas. — D. Francisca Barros dos Santos agradece trez favores recebidos por intermedio da novena das "Trez Ave Marias". — D. America Vienna Ferreira manda celebrar uma missa em acção de graças applicada pela alma de seu filho José.

Congonhal — D. Thereza Brigida Coutinho agradece ao Coração de Maria de ter sido feliz na operação. — D. Maria José Costa agradece ao V. P. Claret a sua valiosa intercessão em uma melindrosa operação. — D. Maria Isabel agradece ao Coração de Maria e Frei Fabiano de Christo muitos favores recebidos, sendo um a cura completa de sua filha. — D. Brigida de Assis envia uma esportula para ser rezada uma missa pela prompta beatificação do V. P. Claret. Agradece tambem a Sta. Therezinha um favor.

Sta. Rita do Sapucahy — D. Maria Izabel Ribeiro Carneiro agradece a N. S. do Sagrado Coração e á novena das "Trez Ave Marias" um favor recebido. — D. Judith Duarte Cabral agradece a N. Senhora do Sagrado Coração, São José e Sta. Therezinha um favor recebido. — D. Maria Pereira Braga agradece ao Coração de Maria de ter sarado seu filho José D. Braga de uma mordedura de cobra. — O sr. Sebastião Vilela de Magalhães agradece a N. S. da Aparecida um favor recebido e em acção de graças manda celebrar uma missa.

Lins — D. Maria Clementina: Cumprindo promessa por mim formulada, venho encomendar uma missa em louvor do bondoso Coração de Maria e outra á Nossa Senhora Aparecida; mais 2\$000 para esta publicação.

Brazopolis — D. Etelvina dos Santos agradece a N. Senhora um favor recebido. — D. Maria José dos Santos faz publico o seu agradecimento pelo favor recebido de N. Senhora.

Itajubá — D. Nelsina Geffoni immensamente agradecida por uma graça alcançada por intercessão do Coração de Maria e V. P. Claret, toma uma assignatura da "Ave Maria". — D. Felisbina de Farias Dias com a alma a transbordar de sincera gratidão, agradece a N. Senhora a conversão de seu marido. — O sr. Benedicto de Castro Miranda agradece um favor recebido. — D. Candida Rodrigues de Oliveira agradece a N. Senhora e Sta. Therezinha um favor. — D. Marsilla Costa agradece a N. Senhora muitas graças recebidas por intermedio da novena das "Trez Ave Marias". — D. Anna Salomão Mesquita, em acção de graças, manda celebrar uma missa. — O sr. Sebastião Salomão agradece um favor recebido. — D. Sebastiana Vasconcellos Salomão agradece um grande favor recebido com a pratica da novena das "Trez Ave Marias". — A sra. Benedicta Salomão implora a protecção de N. Senhora para obter uma graça. Dá uma esmola para o mesmo fim.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. ✕ Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 1e\$000
Perpetua. 15e\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

LOUVEMOS A' MARIA

MAIO, o mez decantado pelos poetas, o mez dos dias desannuviados e lindos, em que toda a natureza parece cantar louvores ao Creator, foi pela Igreja consagrado a um culto especial á Nossa Senhora. E a Virgem Purissima bem o merece. No céu — primeiro Deus e, logo depois, Maria, a Immaculada. Ella está acima dos anjos e dos santos — é a rainha celeste. A esta honra ella fez jus, não só por sua maternidade gloriosa, mas por ter sido imitadora perfeita do seu Divino Filho. No céu é assim: as almas que mais se assemelharam ao Crucificado occupam logares mais elevados. Lá não tem valor a fortuna, a posição social e tantas outras futilidades tão queridas quão soffregamente buscadas neste mundo.

A Santa Madre Igreja, esposa mystica de Jesus-Christo, nos recommenda como coisa excellente e mui valiosa a devoção á Virgem Maria. Seguindo este seu conselho, louvemos e amemos e, sobretudo, imitemos áquella, a quem, do cimo da cruz, Christo nos deu por mãe. Sendo doces aos conselhos da Igreja, só teremos proveito, pois ella é para nós como que uma mãe amorosa, solicita em

augmentar em nós o amor de Deus, — base de toda a santidade.

Muito lucrariamos se, durante este mez, offerecessemos flôres á Virgem Immaculada. E ser-nos-ia tão facil! E' um presente ao alcance de todos. As flôres, a que me refiro, porém, não são as dos jardins. Estas, em poucos dias, fenecem. Podemos dar á Nossa Mãe flôres perennes, — actos de piedade, pequenas mortificações, combate mais ardoso ao nosso principal defeito, — flôres que, mais tarde, servirão para ornamentar a nossa corôa de gloria eterna. E se, em sua honra, conseguissemos livrar a nossa alma de alguma imperfeição, mereceriamos, certamente, um sorriso de Maria. Ser grande devoto da Mediadora de todas as graças é um seguro penhor de salvação eterna. No inferno, ninguem ha que, em vida, tenha tido uma devoção constante á Mãe do Salvador.

Senhora, sêde em nossa vida, como um pharol assignalando os escolhos trahiçoeiros, que nos fariam naufragar, e sêde, tambem, como uma bussola a indicar sempre o norte, afim de, com a vossa ajuda, chegarmos incolumes ao porto da vida eterna — Deus.

Filius Mariae

PAGINA MARIANA

Flores bem pagas

O caso que passo a referir deu-se na cidade de Nancy; quem o relatou a um venerando sacerdote foi a mesma pessoa, testemunha do facto.

Prégando um retiro ás mães christãs de Nancy, o missionario recordava como nunca havemos desesperar da conversão de uma alma, pois não é raro o caso, em que Nosso Senhor recompensa em modo especialissimo, na hora da morte, certos obsequios que passam quasi despercebidos aos homens.

O prégador acabava de sahir da egreja, quando uma senhora, vestida de luto pesado, se chegou a elle e lhe falou n'estes termos:

“Senhor Padre, V. Rvma. nos recomendou, ha pouco, confiança e esperança; permitta que lhe conte brevemente um facto que se deu commigo, a confirmar as suas palavras.

“O meu marido — que Deus haja na sua gloria — era esposo dedicado, affectuoso e exemplar em tudo, menos no cumprimento dos seus deveres de christão. Apesar das minhas orações, não obstante os reiterados pedidos e conselhos que me atrevi a dar-lhe, não consegui que praticasse a nossa santa religião.

Durante o mez de Maria que precedeu a sua morte, com flôres renovadas a seus tempos, costumava eu adornar o singelo oratorio preparado no meu aposento, onde venerava um quadro de Nossa Senhora.

Todos os domingos, o meu marido ia esparecer no campo, d'onde me trazia infallivelmente um ramallete colhido por elle mesmo, que me servia para adornar o meu altarinho. Não sei ao certo se o meu marido dava por isso. Faria elle esta gentileza movido unicamente pelo desejo de me agradar, ou levado de algum sentimento de piedade para com a Virgem Santissima? Não o sei dizer, mas o facto é que **nenhum domingo** faltou com o ramallete.

Em principios do mez de Junho foi **subitamente** salteado pela morte, sem que houvesse tempo para receber os soccorros da Egreja.

Estava inconsolavel e a minha familia, vendo-me tão acabrunhada, obrigou-me a passar uma temporada no Sul da França. A' minha passagem pela cidade de Lyon, tive a fe-

liz idéa de visitar o santo Cura d'Ars; apenas me viu e sem me deixar o tempo de lhe dizer uma palavra, exclamou:

— “A senhora está muito afflicta!... Esqueceram-lhe então as flôres de Maio, os ramalletes de todos os domingos do mez de Maria?!...”

Faça V. Rvma. idéa do meu espanto ao ouvir o senhor Vianney recordar uma circumstancia tão intima, que não havia comunicado a ninguem, e só por revelação podia conhecer!... Acrescentou ainda:

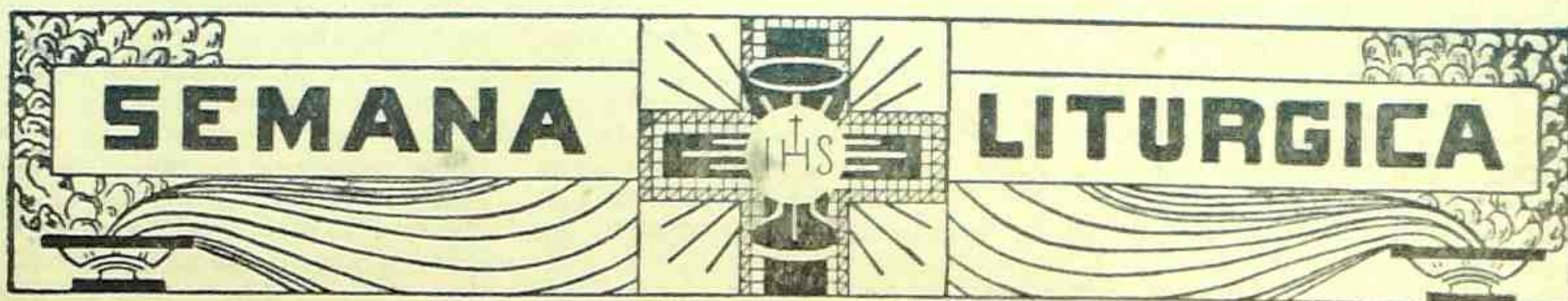
— “Deus se compadeceu d'aquelle que honrou a sua Mãe Santissima: no ponto da morte, o seu marido se arrependeu; a sua alma está agora no Purgatorio, d'onde será libertada pelas nossas boas obras e orações”.

CORACÃO MISERICORDIOSO

Estava a serpente condemnada a ser reprimida e morta sob o pé immaculado de uma Virgem. E... Jesus se fez carne nas purissimas entranhas de Nossa Senhora. O sangue do sacrificio de Jesus cancellou a sentença da colera divina; e nos braços de uma cruz tão alto levantou as almas, que ellas trocaram com Deus o osculo de uma eterna reconciliação. E fez-se de novo a Misericordia pelo encontro do amor com a miseria, e foi o coração o ponto dessa confluencia. Nem outra cousa quer dizer a Misericordia: um coração de amor ao serviço das miserias humanas, **miseriae cor datum**.

E não é, porventura, Maria a Mãe da Misericordia? o refugio, sempre accessivel, aos peccadores? Acaso, é seu amor impassivel, que se não compadeça de nossa indigencia?

A um santo religioso, momentos antes da morte, appareceu uma vez Maria, resplandescente de belleza. — **Conheces-me?** perguntou. E á resposta negativa do pobre monge, accudiu Ella, numa voz carinhosa e branda: — **Eu sou a Mãe da Misericordia!** E que — não dissesse? Existe, fóra do amabilissimo Jesus, um coração que mais se condôa de nossas fragilidades e recahidas, a não ser o de Maria? E' a augusta Mãe de Jesus, que é todo Misericordia; a co-redemptora dos homens, anciando sempre para que em nós se não perca, e para a maior gloria de Deus, a abundancia dos fructos da salvação.



DOMINGO V DEPOIS DA
PASCHOA

EVANGELHO

(João, c. VIII, v. 23-30)

N'aquelle tempo: Disse Jesus a seus Discipulos: Em verdade, em verdade vos digo: que tudo quanto pedirdes ao Pae em meu nome, elle vol-o ha de dar. Até agora nada pedistes em meu nome: pedi, e recebereis, para que vosso gozo seja completo. Estas cousas vos fallei em parabolás. Porém vinda é a hora, em que não mais vos fallarei por parabolás; mas abertamente vos fallarei ácerca do Pae. N'aquelle dia pedireis em meu nome; e não vos digo que rogarei por vós ao Pae: pois o mesmo Pae vos ama: por quanto vós me amastes, e crestes que eu de Deus sahi. Sahi do Pae, e vim ao mundo: outra vez deixo o mundo, e vou ao Pae. Disseram-lhe seus Discipulos: Eis-aqui agora fallas abertamente, e nenhuma parabolá dizes. Agora conhecemos que sabes tudo, e não ha mistér que ninguem te pergunte. Por isso cremos que sahiste de Deus.



ESMAGADOS nervosamente pela mão do tempo, passam as ultimas horas de vida do adoravel Redemptor das nossas almas. A noite de insondaveis e ineffaveis mysterios, precipita-se celeremente para o passado; aquellas horas deslizando, carregam as instrucções de Jesus para deixal-as no coração dos apóstolos. As palavras que deviam levar coragem aos

discipulos e valor aos apóstolos do bem, força aos martyres, e constancia a todos, sahem nestes adoraveis momentos dos labios tremulos de amor do amavel Jesus. Promette o Espirito consolador que virá consolidar os ensinamentos por Elle proferidos; explica a cidade, palacios encantados levantados no paraiso de eternas delicias que a mão bondosa do Pae semeara na região do Alem; instrue na pratica do bem, e nos trilhos da virtude os bem amados discipulos, confere-lhes poderes sobre o seu corpo mystico e o seu corpo real, sobre a sua igreja, a sua doutrina, a sua fé, a sua gloria e o seu céu, adverte-os dos perigos que terão de encontrar a seu passo pelo mundo; descreve minuciosamente os graves perigos, as rudes perseguições, as horrendas calumnias, os martyrios cruentissimos, as alegrias dos seus perseguidores e as tetricas tristezas em que se vão vêr sumidos. A alma ingenua e franca dos apóstolos atemoriza-se e estonteia deante daquelle quadro de realidades que se approximam esmagadoras. Querem elles mais algum reforço, uma força que os alçapreme do mundo, que os invista duma especie de invulnerabilidade.

Jesus a tudo attende: não descuro o menor cuidado. Fala longamente do que tantas vezes e com tanta insistencia repisara nas suas conversas privadas, e nas suas palestras publicas; falla do grande poder da oração, da sua omnipotencia emprestada por Deus ás suas creaturas. Este meio universal que Jesus hoje ensina a seus discipulos, é mais uma vez confirmado na sua efficacia pelo adoravel Salvador. Os discipulos de Jesus naquella memoravel noite, para elles tão sombreada de amarguras, representavam alguma coisa mais do que o futuro collegio apostolico destinado a espalhar pelo mundo a semente da divina palavra: representavam a humanidade inteira, que geme e chora, alquebrada por tantos males. O sermão pregado aos discipulos tambem nos pertence, aos que somos chicoteados pela dor e arrastamos pelo mundo o manto esfarrapado da miseria moral.

Deve o homem lançar no rio da fé essa semente da esperan-

ça e della brotará a flor da oração: essa flor, ao desabrochar sob a influencia do sol da eternidade, esparge pelo mundo consolos do ceu, allivio de omnipotencia. Um santo Padre compara a oração á força irresistivel da palavra divina a quem tudo obedece. Deus exercita a sua palavra sobre os seres inferiores, e a oração dirige-se ao coração de Deus: a palavra divina não encontra obstaculos nas criaturas; a oração as não encontra no coração de Deus: as criaturas á voz imperante de Deus; Deus obedece á voz da oração, como nol-o diz o mesmo no livro de Josué.

A oração é pois um grande, um immenso poder de que o homem pode e deve lançar mão para as suas conquistas no mundo das almas. Não ha outro meio que se lhe possa comparar. E' um meio certo e seguro para se alcançar a salvação, para se inscrever o proprio nome no livro da santidade e da immortalidade.

Na religião, fonte de santidade no mundo, existem duas verdades fundamentaes: primeira: somente podemos alcançar a nossa salvação pela graça. Segunda: só podemos alcançar a graça por meio da oração. Quer attingir as culminancias da santidade, os corutos do heroismo por nossos proprios esforços, é um sonho vão, que não resiste ao menor obstaculo que deante d'elle surja: arrebatár as delicias do ceu com o proprio esforço é tão pueril como querer dar ordens a homens que nos precederam millenios na historia da vida. A graça de Deus alcança-se por meio da oração. São João, no seu Evangelho registrou estas palavras simples mas pejudas de santos mysterios que Christo em certa occasião deixou escorregar dos seus labios divinos: Sem mim nada podeis fazer; e tambem é preciso orar e não deixar de rezar. A graça é uma necessidade para perlustrarmos as estradas que conduzem ao reino da gloria: a oração é nada menos que um dever essencial, que não admite delongas nem substituições: a graça é a luz do céu a comunicar-se á alma, a oração é o caminho certo para chegarmos a esse centro de toda graça

e de todo poder. A oração é pois um dever gravissimo que pesa sobre o homem, se deseja reverdecer no jardim da eternidade. A oração é a voz da fé, a palavra do mundo fraco attendida sempre, sempre escutada por Deus. Entrando numa alma o desejo da eterna grandeza, entra tambem o desejo de possuil-a no mundo pela esperança. Para isso move e anima os esforços co-

aduna energias, congrega propósitos, afirma resoluções, movimenta virtudes, e guiado tudo pela luz esplendorosa da fé, agita as azas do espirito num rufar de preces, num farfalhar de supplicas, num murmúrio de vozes de todas as virtudes que Deus do céu abençoa e a alma gosa na terra.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

ovos, de figos e azeitonas; empresta de uma vizinha um pedaço de carneiro abatido na vespera; de uma outra empresta um perfume precioso; de uma terceira, mais rica, um vaso de flores. Vae buscar ao cofre a toalha mais rica e mais nova, e á adega o vinho mais velho e generoso. Enquanto a lenha crepita e faisca na chaminé e a agua começa a chlar na panella, a pobre Martha, afoguada, suando, atarefada e solícita, prepara a mesa e celere corre á porta de casa para ver si chega seu irmão Lazaro.

Dá uma olhadela ao Mestre que espera, e á sua irmã, que está ociosa. Maria, com effeito, desde o momento em que Jesus entrou em casa, cahiu num extase immovel de que nada a póde despertar. Sómente vê a Jesus e nenhuma outra voz escuta que a de Jesus. Nada existe para ella, não se cança de o contemplar, de sentil-o presente, vivo, perto de si. Alegra-se de ser olhada, quando elle a olha; quando elle desvia os olhos, fixa os seus sobre elle; quando elle falla, suas palavras entram-lhe, uma a uma, no coração e ahi ficarão até á morte;

PAISAGEM

Jesus e o coração da mulher

As mulheres, escreve um auctor celebre moderno — sentiam o divino encanto de Jesus... Paravam-se quando o viam passar, seguiam-no quando fallava aos amigos e desconhecidos, aproximavam-se da casa onde elle entrava, apresentavam-lhe os filhos para que os abençoasse e o louvavam com canticos; tocavam suas vestes para sarar de todas as doenças, e eram felizes quando podiam servir-o...

Teriam querido ser irmãs, servas, escravas; para prestar-lhe os seus serviços, para offerecer-lhe o pão, para ungir seus pés cansados, seus longos cabellos fluctuantes de meigo Nazareno.

Algumas tiveram a felicidade de seguil-o e a mór parte talvez de auxiliá-lo com as suas esmolas e recursos... As mulheres cuja piedade é dom natural do coração, eram naquelle tempo, como sempre tem sido, mais generosas do que os homens.

JESUS ESTÁ AHI E TE CONVIDA

Esse foi o dulcissimo aviso que transmittiram a Maria, uma dessas almas venturosas, que soube depois sacrificar-se por amor do seu Mestre e Salvador.

Senhora, não escutou tambem essa mesma voz de Jesus que a convida e chama? e para que? para cooperar e trabalhar na magnifica e sublime empreza da conversão do mundo; por esta Obra deu todo seu sangue até a ultima gota, e é uma empreza, por outra parte, em que muitos o tem esquecido e abandonado; por isto espera do coração daquellas almas que, a toda parte o seguiam, o auxilio e concurso para esta grande Obra de Redempção e salvação.

Espera que não lhe negará o seu concurso, pondo nesta obra toda os amores e enthusiasmos

do seu coração; é obra de Apostolado, esta grande Obra da Propagação da Fé.

Quando Jesus chega á casa de Lazaro, escreve bellamente Papi ni, duas mulheres, ambas irmãs do resuscitado, parecem transtornadas de alegria. Martha precipita-se ao seu encontro, perguntan-



do-lhe si de nada precisa, si não quer lavar-se ou comer immediatamente. Conduz-o ao leito para que se deite, offerece-lhe coberturas para frio, corre com o seu cantaro a buscar agua fresca. Depois, de volta, põe-se em movimento para preparar uma boa refeição ao Peregrino, muito mais abundante do que a refeição da familia. Accende um bom fogo, vae á cata de peixe fresco, de

quando elle se cala, ouve no seu silencio como que uma revelação directa. Parece-lhe quasi inoportuno o cuidado afobado da irmã. Jesus acaso terá necessidade de uma ceia luxuosa? Maria assentou-se aos seus pés e dahi não se move, mesmo ao chamado de Martha e Lazaro. Serve tambem a Jesus. Deu-lhe sua alma, sua alma somente, mas toda sua alma amorosa. Contempla-o e adora-o.

Não se levantará sinão para encher de perfumes o cadaver do seu Jesus.

As mulheres, pois, o amavam, e elle correspondia a este puro amor com toda a piedade e ternura do seu coração. Nenhuma mulher que a elle se dirigisse foi despedida descontente, todas consoladas e agradecidas.

E a senhora, com tanta devoção e piedade como ora a Jesus, o despedirá e despachará sem escutar o requerimento que lhe faz, sem ouvir as propostas que lhe expõe dos seus grandes projectos para salvar esses 1.200.000 de almas pelas quaes morreu, que comprou ao preço de todo seu sangue, e que ainda lhe não pertencem, porque o não conhecem? Que responderá a tudo isto o seu coração?

Podia muito bem ser que, a leitura destas linhas despertasse entre as innumeradas leitoras boas e generosas da querida "Ave Maria" uma dessas almas grandes capazes de solucionar de um só golpe muitos problemas das Missões entre os infiéis. E me pergunto muitas vezes: Será verdade, meu Jesus? e uma voz interior me responde: Por que não?

Essas almas existem, e essas almas tem resolvido com sua largueza situações mais difficeis. Que representa para muitos corações a doação de uma esmola necessaria para formar um ou dois Missionarios indigenas? para custear a viagem de dois ou tres Missionarios ou Irmãs de caridade? para auxiliar na construção de um orphanato onde se possam recolher mais creanças, dessas infelizes que os proprios pais abandonam e atiram para fóra de casa e que recolhem logo os Missionarios e as Irmãs?

Tudo depende, leitora generosa, de saber focalisar a caridade, que emana como fonte fecunda e pura do seu formoso coração, para horizontes novos, talvez desconhecidos, porém, que attentamente considerados merecem bem a predilecção dos corações magnanimos e generosos. Será alguma das muitas leitoras da "Ave Maria" a escolhida por Deus entre milhões de senhoras, para ser a mãe e apostolo de oito ou dez, ou mais milhões de pagãos? Deixará que essa coroa de bemfeitora das almas com que Deus quer cingir a sua frente, passe a aformosear outras frentes mais venturosas do que a sua?

Escute e veja si quer ser uma dessas almas.

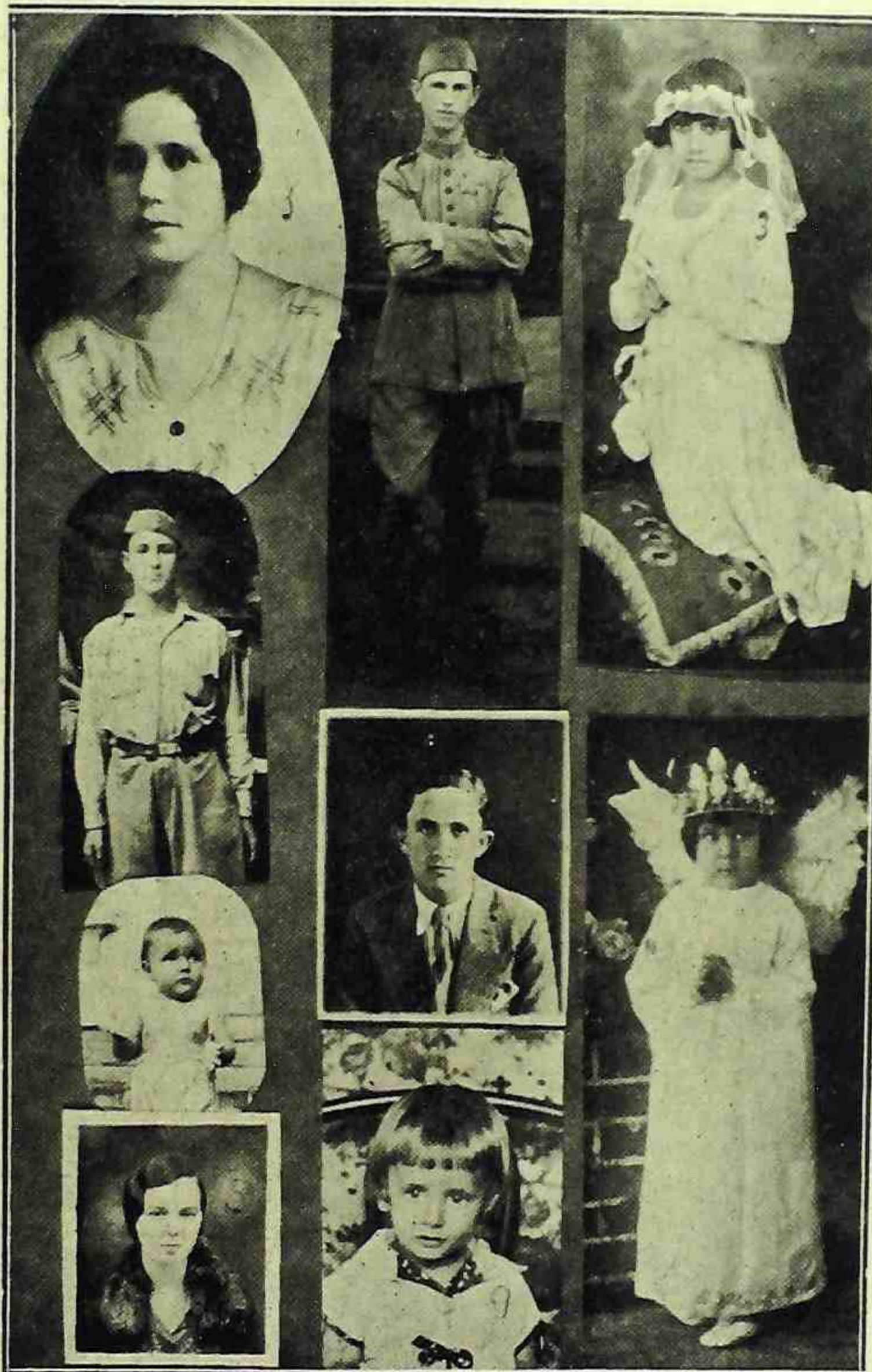
Jesus está ahi e a convida.

P. Dictino de la Parte, C. M. F.

(Director Regional)



Favorecidos pelo I. Coração de Maria



1. Cidade de Prata: D. Zulmira Camargo Rocha. — 2. Baurú: Sr. Waldemar Vissolto. — 3. Vargem Grande: Menina Lourdes G. Esteves, filha de José Esteves e Ottilia Guimarães Esteves. — 4. Passo Fundo: Um filho adoptivo de D. Italia. C. Rocha. — 5. Tatuby: Paulo Holtz. — 6. S. Paulo: Menino Claudio, filho de João e Virginia Soares. — 7. S. Paulo (Lapa): Menina Odette, filha de Antonio e Emilia Modena. — 8. Pindamonhangaba: D. Maria Pestana. — 9. Menino Miguel, de 1 anno e 7 mezes, filho de João e Virginia Soares.



A Rainha e Padroeira do Brasil

Por FERNANDO DE MAGALHÃES
Presidente da Academia Brasileira de Letras

A' inspirada sabedoria de Pio IX, proclamando-a Immaculada e Pura, o éco infinito das aclamações de todo o mundo respondeu como se fálasse uma só voz, sonora e imprecativa, evocando a doutrina que sagrou a maternidade divina, consoladora do soffrimento dos que murmuram incessantemente a oração da esperança, ascendente como se fóra a alma da humanidade desabrigada, subindo das solidões, dos abysmos, das alturas, das romarias, dos monumentos, dos corações, em expansão commovida de piedade e de fé, votando-se para todo sempre á realza da ternura e á santidade da dôr.

A cada instante, e de todos os pontos, repete-se a saudação angelica na prece dos crentes. Duas palavras apenas que são uma larga e profunda symphonia, resoando nas naves esplendidas e nas casas humildes, consolando brados de desespero ou abençoando transportes de alegria, symphonia balbuciada pelos perseguidos e pelos solitários, ao longo de todos os caminhos, no intimo de todos os povos, no espirito de todas as patrias, no fundo de todas as duvidas. Assim rezam os confiantes e os afflictos, mirando a immensidade, que é o destino das almas ansiosas, das vagas revoltas, dos troncos atrevidos, do fogo impetuoso, do fumo subtil, do passado feliz, do presente temeroso, do futuro promissor, dos canticos da vida ou da morte, dos desesperos do homem e da natureza, tudo a entoar sempre o mesmo preito de amor e de gloria á Mãe do Redemptor.

Como lagrimas escassas dos cumes inexplorados descem os primeiros veios dos rios, depois caudalosos e frementes, a atravessar campos, aldeias, cidades e nações, reflectindo os esplendores da existencia e as transfigurações da terra, levando ao grande mar turbulento o lenitivo da corrente resignada, tambem a fé, soffrida e inabalavel, desafia os accidentes da vida e do mundo, envolve aspirações, temores, deslumbramentos e maguas, na mesma suave e perpetua Ave Maria, evocação incessante que transfere á bemaventurança os desesperos do coração humano.

Hoje essa invocação tambem é um brado patriótico. A incerteza dos dias indecifráveis resguarda-se no regaço da Padroeira do Brasil, e o louvor e a supplica confiam ser a nossa terra eternamente aquelle Brasil primitivo e bom, recolhido logo ao symbolo sagrado, bracejando do primeiro altar que o abençoou; o Brasil destemido e crente

que plantou ao longo da trilha miraculosa dos missionarios a prosperidade da sua gente que nascia; o Brasil impetuoso e bravo, de burel e de escopeta, que pelo braço do frade foi um sonhador punido e pela voz do sacerdote um libertador glorificado; o Brasil gerado á sombra da mesma cruz transplantada em seculos de grandezas pelas naus descobridoras, da visão de um rei-heróe para o céo de um povo predestinado; o Brasil grande pelo ideal, dilatado pela intrepidez e unido pela crença; o Brasil das nossas recordações e do nosso consolo; o Brasil combatente e sabio, fiel e aventurado, pacifico e trabalhador, tranquillo e alerta, denodado e probo, bravo e fraternal, a se debater arrancando para a elevação, enredado embora no delirio dos iconoclastas, na maldade dos usurpadores, na intolerancia dos prepotentes, na voracidade dos arrogantes, na tyrannia dos aventureiros.

Nesta corrida desenfreada para o abysmo desconhecido, vacillam as reliquias da nacionalidade. O lar chora a deserção dos seus servidores, a ausencia dos seus numes, o desarrimo de suas criaturas. A dissolução festeja o vicio e chasqueia a virtude. Brada-se pela licenciosidade, reclama-se libertar uma consciencia amorpha, emancipar uma vontade desgarrada, garantir uma energia demente, fortalecer uma convicção impia. Na mesma hora em que transportam do santuario de suas graças o symbolo da alma e da fé do povo brasileiro, apparece o milagre, o milagre da redempção, porque sobre os pequeninos desce, como armadura e unção, o pensamento da moral purificadora, na letra dos codigos sagrados e das leis eternas, ensinada nas escolas para fecundar os espiritos infantis, tresmalhados pelo exemplo e desregrados no abandono, juntando-os em redor da doutrina da humildade omnipotente que offerece aos que soffrem, aos que duvidam e aos que choram o agasalho da sua misericordia.

Vem do mysterioso e da magnificencia uma procissão de civismo. No mesmo proposito, milhões de boccas deante da Divindade rezam pela Patria. O mesmo amor, a mesma conformidade, sentimento igual de religião e de patriotismo congregam os defensores da nação abençoada. Sem a certeza superior de um destino, evapora-se o espirito da nacionalidade, fallida nas ambições. A grande tarefa humana é conhecer o lado formoso da vida: uma nação nobilita-se na perspectiva de sua grandeza moral. Ella só será soberana de seus rumos repousando nas suas virtudes, segura da sua recompensa.

Brasil, sob a inspiração da tua Padroeira, faz-te a terra farta, promettedora e virtuosa de nossos filhos. Virtude é o verbo da perfeição, é justiça, é bondade, é coragem, é valor, é perdão, é sacramento. Na hora do seu desanimo ou da sua allucinação, Brasil onde nasci feliz e onde quero morrer tranquillo, Brasil do meu orgulho e do meu sacrificio, acolhe-te ao remanço das tuas virtudes, affirma o esplendor da tua crença e assim passará a hora das tuas amarguras.



A causa da beatificação de Guido de Fontgalland

III



GUIDO, o pequenino lirio de Maria, já pode ser chamado — servo de Deus. A introdução do Processo Diocesano de Paris ha quasi um anno se deu graças á petição do Episcopado brasileiro e das milhares de assignaturas de sacerdotes, religiosos e crianças que chegaram ao Santo Padre, vindas de todo mundo.

Nosso Senhor vae repetir o gesto da Galilea — mostrar ao mundo uma criancinha e apontal-a como modelo de perfeição.

Nisi efficiamini ut parvuli non intrabitis in regno coelorum.

Si não vos fizerdes como criancinhas, não entrareis no reino dos céos.

Hontem a Igreja elevava á honra dos altares a grande Doutora da Infancia espiritual, Santa Therezinha do Menino Jesus. Hoje, no mundo inteiro vae se tornando cada vez mais conhecido e amado o pequenino Guido de Fontgalland e a Santa Igreja estuda e examina com o zelo e prudencia o Processo da beatificação do pequenino. Os prodigios se multiplicam e o céo parece querer demonstrar o poder que tem junto ao Coração de Jesus o Servo de Deus, que aos 11 annos, conquistou a palma dos heroes da santidade. Tão pequenino na terra, tão grande hoje no céo!

As noticias sobre o andamento dos trabalhos do Processo são as mais animadoras.

O Postulador da causa, em Roma, está verdadeiramente satisfeito e bem poucos santos possuem documentação tão perfeita e segura para o Processo como o Guido. 11 annos de vida pura, angelica, passada no ambiente de um lar christão e n'um collegio.

Tudo na vida de Guido foi simples. Nada de extraordinario a não ser o amor ardente a Jesus Sacramentado, a Maria Santissima e ao Papa. Os trez grandes amores, as trez grandes devoções dos predestinados, no dizer de Mgr. Segur.

Ha os que se admiram porque nada de grande e extraordinario encontram na vida tão simples do servo de Deus.

Guido é, de facto, um menino como os demais, teve todas as qualidades e até os pequeninos defeitos infantis, mas o que ha de verdadeiramente original e extraordinario nesta almazinha angelica, é o grande amor a Jesus, a vida interior precocemente desenvolvida e cultivada, e esta serie de prodigios e graças que em pouco menos de um anno o tornavam conhecido e amado em todo universo. A leitura de "La Survie de Guy", obra documentada e preciosa, impressiona os espiritos mais indifferentes, e até os scepticos e hostis á causa da beatificação do pequenino Lirio de Maria, sentem-se incapazes de dar uma explicação humana a esta sobrevivencia de uma criança de 11 annos que em menos de oito annos conquista o mundo inteiro.

Digitus Dei est hic!

Sim, ahi está o dedo de Deus e os designios de Nosso Senhor serão cumpridos para confusão dos grandes e dos orgulhosos que como os apóstolos de outr'ora não comprehendem como o reino do céo possa pertencer ás criancinhas e um pequenino o modelo da perfeição christã.

De uma carta de Mons. Hertzog, Postulador da causa de Guido em Roma, extrahio estas noticias consoladoras aos devotos do pequenino servo de Deus:

"Acabo de chegar, escreve o Postulador, de uma longa audiencia com o Santo Padre, que durou mais de quarenta minutos. Apresentei a S. Santidade as numerosas petições de beatificação de Guido. Eram trez volumes de mais de trezentas paginas contendo assignaturas numerosas da Allemanha, Suissa, Bohemia, Austria, Tchecoslovaquia, Moravia. Cada paiz enviou no minimo 20.000 assignaturas.

Apresentei logo depois as petições do Canadá e da Hollanda, encadernadas ricamente, em seda branca com as armas do Papa. Quando cheguei com as as-

signaturas, o Santo Padre exclamou: "Ah! este Guidinho querido! Tenho ouvido falar muito d'elle e já vi innumeradas assignaturas pela causa da beatificação deste pequenino. Isto não é prova de santidade, mas demonstra na verdade quanto se tem confiança na protecção deste menino!"

Depois, o Santo Padre examinou cuidadosamente os albus. Fez perguntas innumeradas sobre a origem das assignaturas. Admirou-se S. Santidade de tantas assignaturas da Allemanha!

"Pedi ao Santo Padre, acrescenta Mons. Hertzog, uma benção para os paes do Guido.

— Oh! de coração os abençoô, disse o Papa.

— E onde móra a Condessa?

— Em Paris.

Então o Santo Padre fez uma comparação.

— Ha um santo que foi canonizado muito moço ainda e a mãe assistiu a cerimonia da canonização — é S. Luiz de Gonzaga!...

O Papa ia proseguir, mas calou-se, receioso de fazer qualquer affirmação e adiantar muito.

O Postulador comprehendeu tudo, pediu a benção ao Santo Padre e retirou-se consolado, cheio de esperanza.

Taes são as ultimas e consoladoras noticias sobre o Processo da beatificação de Guido de Fontgalland.

Que os leitores não dêem ouvidos ao que propalam os inimigos desta causa tão sympathica.

E enquanto aguardamos o juizo infallivel da Santa Igreja, peçamos a Nosso Senhor que venha demonstrar pelo seu pequenino servo, quantos fructos colhem as almas infantis no contacto e vida de união com Jesus Sacramentado!

Oh! Guido de Fontgalland é a prova do quanto é preciosa a communhão frequente entre as crianças.

P. Ascanio Brandão



O S A N T I N H O S

A' lá vão dois pares de annos que o Santinhos, como a criança o chamava, se escondeu para sempre entre as taboas de um caixão.

Todos os que o acompanhamos traziamos estampado no rosto a saudade por esta alma bem formada. Não pensem os senhores que invento. Desde o nome, tudo é verdadeiro.

Este bondoso homem tinha dos trez personagens lendarios, D. Quixote, Sancho e Tartarin, alguma coisa. Nasceu, viveu e morreu entre estas serranias e por isso só aqui era conhecido.

Tenho a narração da sua vida quasi concluida e espero dal-a á estampa. Não resisto á tentação de contar algumas das suas partidas, mas antes apresentarei o bom do Santinhos, homem com bastantes bens de fortuna.

Foi elle um verdadeiro praticante do Evangelho de Christo, a quem amava com fé sincera. A sua mesa farta estava sempre posta, para ricos, pobres e mendigos. Comia sempre com todos á mesma mesa. Os andrajos do pedinte não o enojavam. Alguns mais velhos por lá ficavam e lá morriam. Na rua, a pequenada agarrava-se a elle, em carinhos festivos, chamando-o Santinhos. Se vissem uma photographia que aqui tenho, elle rodeado de crianças, ficavam a amal-o, a querer bem á sua memoria. Tenho encontrado muita alma bôa, mas mais simples do que esta, nunca.

Um dia foi com umas juntas de bois ao mercado da villa proxima e fez bom negocio, vendendo-as todas. Alborque para aqui, amigos e conhecidos para alli, o caso é que ia beberriando e alegrou-se.

Era noitinha quando chegou á casa. Foi ao quarto e poz a carteira em cima da commoda. Deu umas voltas e foi para a lareira onde a criada trastejava a ceia.

Como visse alli a esposa, de quem era muito amigo, disse-lhe alegremente:

— O' mulher, hoje trago a carteira cheia de notas. Olha pa-

ra isto... — e metteu a mão no bolso para tirar de lá a carteira que tinha deixado no quarto. Muito atrapalhado, grita, ao encontrar-se sem ella:

— O' mulher, estou roubado!... — e reparando na criada: — foste tu que me roubaste. Ou aqui pões a carteira ou eu te metto na cadeia...

A moça principiou a chorar, dizendo da sua innocencia.

A mulher foi ao quarto e trouxe a carteira, dizendo:

— Olha como trazes as memorias...

Elle não faz mais, ajoelha diante da criada:

— O' Maria, perdôa-me pelo amor de Deus.

A criada exaltada:

— Não lhe perdôo.

O bom homem, afflicto, de mãos postas, de joelhos, supplicava o seu perdão, mas a criada não estava pelos ajustes, até que elle, em um supremo esforço, pega em um pau que alli estava e exclama noutro tom:

— Tu perdôas ou não perdôas!...

E uma onda de riso acabou com aquella scena. Elle era incapaz de bater em ninguem, mas não queria ficar sem o perdão. Que ingenuidade esta!...

Tinha uma capella sua com Santo Antão. Como a imagem estivesse muito estragada, lá mandou apparellhar o cavallinho, pôz dentro dos alforges, de um lado a merenda e do outro o Santo Antão e partiu para uma terra aonde havia um artista que compunha imagens de Santos.

Lá foi chouteando o rocinante, que, com a longa caminhada, ia abrandando o passo. Redobrou de vergastada, mas o animal cada vez andava menos.

O bom do Santinhos ia a pensar no caso e não adivinhava a razão porque o seu russo não estimulava o passo com o zurzir da chibata nas ancas. Chegou a um ponto que se lançou com gana a uma carqueja verde, que roeu com appetite. Por mais que o dono o vergastasse, elle não se movia. Adregou de passar por alli um homem, a quem o Santi-

nhos contou o caso e as suas apprehensões:

— Era feitiçaria, com certeza...

— E' que vocemecê não lhe bate — retorquiou o outro, risinho.

— Não lhe bato?! — e fazia vibrar a vergasta com força.

— E' que vocemecê vai mas é bater, parece-me que em um Santo que leva a cabeça fora do alforge.

O Santinhos batia no Santo Antão e que era quem apanhava a pancadaria e o cavalicoque nada. Quando o pobre homem viu o que tinha feito, apeou-se, tirou do alforge a imagem, collocou-a sobre uma pedra e de joelhos e com as lagrimas nos olhos, supplicou-lhe perdão.

Dalli até á casa do artista, já não pôz a imagem nos alforges nem voltou a montar o russo.

Elle não comprehendia a interdicação: as imagens são santas desde o seu acabamento até se desfazerem. Santa alma! Se todos assim fossem, não havia tanta maldade pelo mundo.

Abençoada seja a sua memoria!

José das Neves

ANECDOTAS

Conversa com o gerente de um restaurante:

— E não lhe dá prejuizo o quartetto que contractou para tocar durante as refeições?

— Não dá. Os que gostam de musica param de comer para ouvir, e os que não gostam, perdem o appetite.

*

Um pae visita um atelier de pintura com seu filho. O pintor, gabando-se:

— Com uma pincelada faço uma cara rir ou chorar...

O menino:

— Grande coisa! Mamãe faz a mesma coisa com uma vassourada.

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

Foram expedidas ordens ao commando da esquadra para que as diversas unidades que se encontram em o porto do Rio e mesmo fóra delle, estejam em condições de movimentar-se para os exercicios geraes de treinamento do respectivo pessoal, antes do proximo mez de Junho, quando serão iniciadas as manobras navaes do outono.

— Declara-se ser necessario o previo conhecimento dos typos das aeronaves a serem utilizadas afim de que possa ser concedida permissão para o professor Georgi, presidente do Instituto de Investigações Scientificas da Sociedade "Rhoen Rositten" fazer experiencias, no paiz, deapparelhos sem motor.

— Realizou-se no dia 13 de Maio a cerimonia da assignatura do accôrdo celebrado entre a Associação Brasileira de Imprensa e o Syndicato Fascista dos Jornalistas de Roma, estipulando que passarão a ser doravante considerados como verdadeiros jornalistas nos dois paizes, unicamente os que se apresentarem munidos da competente apresentação pela Associação Brasileira de Imprensa ou pelo Syndicato Fascista de Jornalistas de Roma. Em taes condições, gosarão de todas as facilidades e abatimentos concedidos no paiz onde se encontrarem temporariamente.

— A' Camara Franceza foi apresentado, em 11 de Fevereiro proximo passado, um projecto de augmento dos direitos de importação que recaem sobre certas frutas europeas como pecegos, peras, maçans, cerejas e uvas de mesa.

A commissão das colonias, aproveitando o ensejo, suggeriu, em sessão de 25 daquelle mez, que os direitos sobre as laranjas fossem augmentados de 35 para 50 francos na tarifa minima.

A Camara Syndical dos importadores de Frutas já protestou contra essa suggestão que viria, no caso de ser acceita, dificultar ainda mais a importação de frutas estrangeiras já tão diminuida pelo regimen de limitação.

— O governo federal, devido á grande difficuldade com que tem lutado para conseguir no Paraná um terreno apropriado á sé-

de do Terceiro Regimento de Aviação Militar, cogita installar em Santa Catharina uma nova unidade aerea.

— A Companhia de Navegação Japoneza Tsaka Shosen Kaisha resolveu reduzir, por intervenção do nosso consulado em Kobe, de 64,5 % a tarifa do frete do algodão exportado do nosso paiz para o Japão cobrando apenas 4 dollares e 60 centavos por 40 pés cubicos ou tonelada metrica. Além disso aquella companhia declarou estar disposta a estudar a possibilidade de diminuir ainda mais aquella taxa.

— O governo do Equador condecorou com a "Ordem Nacional do Merito", o secretario de legação, Octavio do Nascimento Britto e o sr. Pedro Calmont, grau de commendador pela actuação que tiveram como representantes do Equador na assembléa inaugural do Instituto Pan Americano de Geographia e Historia.

VATICANO

O cadaver do cardeal Cerretti, fallecido o dia 8 dos fluentes, ficou exposto na capella do palacio da Via della Scrofa, que servia de quarto a s. eminencia. Desde as primeiras horas da manhan, foram celebradas missas de corpo presente. Cada vez mais avolumava o numero de membros do Sacro Collegio, do corpo diplomatico acreditado junto á Santa Sé e de outras personalidades que irão prestar ao illustre extinto as derradeiras homenagens.

— De accôrdo com a tradição, a leitura do "Curriculum Vitae" do cardeal Cerretti foi feita ás 16 horas do dia 9, na sala do throno do predio da rua Della Scrofa, 70, onde ainda repousava, em caixão coberto, o corpo do cardeal revestido de paramentos sacros.

Depois que o mestre de ceremonias acabou de ler o pergaminho, esse documento foi assignado pelo pontifice e collocado num tubo de chumbo junto do cadaver.

Em seguida, começou o desfile das personalidades que foram prestar homenagem ao cardeal.

A' noite desse dia o cadaver foi trasladado para a Igreja de Santo Ignacio, onde monsenhor Troc-

chi, auditor do Sacro Collegio, celebrou missa de corpo presente, sendo ahí mesmo tumulado. Descance em paz e goze da luz indefectivel a bondosa alma do egregio purpurado, sempre tão dedicado á causa da Igreja Catholica.

— Por occasião de uma cerimonia religiosa realizada na Basilica de Santo Antonio, o padre Bonaventura Marrani, ministro geral dos Frades Menores, entregou solennemente o crucifixo a 19 missionarios que partem para o estrangeiro em missão apostolica. Desses missionarios, um vem para a Bolivia, um para Marrocos, dois vão para a Terra Santa, dois para a India, doze para a China e um vem para o Japão.

ITALIA

Foi assignado um accôrdo commercial entre a Italia e os Soviets.

O accôrdo commercial que acaba de ser assignado no palacio de Veneza entre a Italia e os Soviets, compõe-se de duas convenções. Uma trata da questão das alfandegas e a outra da questão dos creditos. A primeira amplia o quadro da convenção anterior que conferia á Russia o tratamento de nação mais favorecida apenas para um numero limitado de artigos, ao passo que a nova convenção assegura a applicação reciproca da clausula geral da nação mais favorecida para todos os productos na pauta aduaneira.

A segunda convenção, que se refere aos creditos, concede aos Soviets a garantia do Estado italiano até o limite de 200 milhões de liras.

Esse credito poderá ser ulteriormente augmentado por accôrdo entre as duas partes.

— Inaugurou-se no salão de Calcographia, a exposição de arte antiga da America Latina. Ao acto, presidido pelo ministro da Educação Nacional, sr. Ercole, compareceram numerosos membros da representação diplomatica latino-americana.

— Os habitantes de Prativechia, communa de Droero, na provincia de Cont, inauguraram um aqueducto construido por elles proprios, gratuitamente.

Os operarios deram, sem qualquer retribuição, 3.000 dias de trabalho, o que representa a economia de 64.000 liras no custo das obras.

HESPAÑHA

Está sendo julgada, pelo tribunal competente de Roma, uma questão entre Affonso XIII e o Banco de Hespanha.

Esta questão é a seguinte: "Em 1924 o administrador dos bens da rainha Maria Christina pediu a um estabelecimento bancario hespanhol que comprasse na Italia certa quantidade de titulos. Feita a operação, os titulos foram depositados num banco italiano. Em 1929 a rainha falleceu e Affonso XIII pediu que lhe fossem entregues os titulos comprados por conta de sua mãe. O Banco Hespanhol allegou, a principio, a incompetencia das autoridades italianas nesta questão. Proclamada a Republica, o governo hespanhol pediu que os referidos titulos lhe fossem entregues, porque eram de propriedade do Estado. O advogado de Affonso XIII continua a sustentar a competencia dos tribunales italianos na materia.

— Na prisão de mulheres de Alcalá de Henares, manifestou-se violento incendio, que causou consideraveis danos materiaes. As chammass devoraram por completo o pavilhão em que eram abrigados os filhos das prisioneiras. Graças á prompta acção dos bombeiros, e mais pela interveção da Providencia, que cuida da ave no ar e da relva na terra, não se assinalou nenhuma victima.

PORTUGAL

O dia em honra do navegador Corte Real será celebrado a 2 de Junho proximo, de accôrdo com o programma elaborado pela comissão organisadora, eleita na Sociedade de Geographia, do qual fazem parte o almirante Gago Coutinho e o seu membro, sr. João Affonso Corte Real, descendente do descobridor açoreano.

A cerimonia do lançamento ao mar do contra-torpedeiro "Tejo" revestiu-se, como se esperava, de impressionante solennidade.

O acto, na ausencia do general Carmona, que se encontra no Bussaco, foi presidido pelo chefe do

governo. O sr. Oliveira Salazar, entre vibrantes acclamações da multidão, deu o signal do lançamento, pronunciando ao mesmo tempo as palavras: "Em nome da Nação".

Não houve nem baptismo nem discursos.

Entre as personalidades presentes á cerimonia viam-se membros do governo e varios representantes diplomaticos inclusive o ministro da Franca.

O embaixador da Inglaterra não pôde comparecer devido a estar em Bussaco e fez-se representar pelo primeiro secretario da embaixada.

FRANCA

O Senado examinou os problemas criados pela presença na Franca de numerosos refugiados politicos estrangeiros.

O senador Pileger, do Alto Rheno, observou que a Suissa tomara precauções em caso identico. O sr. Chautemps, ministro do Interior, declarou que a Franca, generosa não podia fechar as portas aos exilados politicos. Devia-lhes, ao contrario, proporcionar um meio de vida decente, embora com a precaução de evitar o direito de asylo que se convertesse em prejuizo para os nacionaes.

A sessão foi em seguida suspensa ás 12 horas e 50 minutos.

— Começaram o dia 7 dos cadentes, em Orleans, as tradicionais festas de Joanna D'Arc. A noite realisou-se imponente cortejo sahido da municipalidade para a cathedral, afim de fazer entrega ao sr. bispo, da bandeira da santa, cerimonia essa á qual compareceram o cardeal Verdier, o sr. bispo da diocese, e mais 4 prelados. O dia 8 foi realizado o grande cortejo geral e varias ceremonias civis e militares.

ALLEMANHA

Segundo uma informação do consul geral do Brasil em Berlim, foram concluidos na Allemanha os estudos para a fabricação de café synthetico, que terá as mesmas qualidades do natural e cujas

substancias serão reconstituídas chimicamente, graduando-se a dosagem de cafeina conforme prescripção medica e dando-se tambem ao producto aspecto e sabor de accôrdo com a preferencia dos consumidores dos varios paizes.

— A União das associações dos Estudantes Catholicos dirigiu telegraphicamente ao chanceler Hittler o juramento de fidelidade "á patria alleman e ao actual governo".

— O governo prohibiu aos membros da "Schutzpolizei" o uso de insignias ou distinctivos de organizações politicas internas, bem como de fazer parte das tropas de assalto nazistas, da Associação dos Capacetes de Aço e de qualquer formação de protecção politica.

Nossos defuntos

São Paulo — A SENHORITA MARIA JOSÉ MACEDO. — O dia 12 de Maio falleceu nesta cidade, a Srta. Maria José Macedo, jovem de positiva virtude, de costumes angelicaes e de profunda piedade. Dedicada catechista, neste Santuario mariano, era assidua e prestante collaboradora nesse apostolico mister de incutir na ingenua almazinha das creancinhas a ideia de Deus e de nosso adoravel Redemptor Jesus Christo. Essas dedicações terão sido largamente recompensadas.

O catecismo fará celebrar uma missa pelo eterno descanso dessa bella alma, como final preito de reconhecimento e gratidão eterna.

FALLECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

Encantado — Rio de Janeiro — D. Maria Pinto Ignacio, confortada com todos os Sacramentos da nossa santa Religião.

Itatiba — O sr. Joaquim Leite dos Santos, fortalecido com os auxilios da santa Igreja.

Mogymirim — D. Santa Cichelil, com a morte dos justos.

Amparo — D. Maria Elisa de Paiva.

Itajubá — O sr. Francisco das Chagas Dias.

Sorocaba — D. Ottilia Queiroz Abreu. — O sr. Manoel Antunes Nogueira. — O sr. Benedicto Antunes Marques.

A's exmas. familias enlutadas nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



De 600\$ a 3:000\$ por mez

Todos pódem ganhar, organizando nas horas vagas um pequeno negocio de representações no interior. GRATIS enviaremos a todos nosso folheto explicativo. Corte este annuncio e mande seu endereço a

PAN-AMERICANA (A. M.)

Caixa Postal, 259

SÃO PAULO — BRASIL

JA' FEZ A PASCHOA?

Encontrei-me com meu pobre amigo. Durante uns dois minutos fixou-me tristemente.

— Meu querido vigario, este anno não vou desobrigar-me.

— Assim falla, apezar de haver assistido, com muita assiduidade, ás praticas da Quaresma? Falta-lhe, por acaso, o tempo?

— De modo algum me falta o desejo de receber os santos sacramentos. Estou faminto e sedento para tornar-me um dos vossos, creio, porém, não me poder desobrigar por ser um homem leal.

— Que quer dizer com isto?

— Que sou um homem e não querer parecer o que não é realmente.

— O senhor é christão; sim ou não?

— Sou christão, sim e não.

Então segurei-lhe o botão da sobrecasaca e perguntei:

— O senhor é baptizado, fez a primeira communhão, chris-mou-se, casou-se na igreja, sepultou seus paes com a benção da igreja... Si estiver gravemente enfermo, mandará buscar-me... Por conseguinte: o senhor é christão. — Agora vou tirar a prova pelo lado opposto e perguntar: o senhor apostatou? é maçom? Estou certo que haverá de protestar energicamente. Então?...

O cavalheiro repetiu a asserção anterior, accentuando: Não vou desobrigar-me por ser um homem leal.

— Explique-se.

— E' simples; tenho fé, mas não a que baste para a Communhão... Quizera ver nos assumptos da religião tão claramente, como comprehendo que dois mais dois fazem quatro.

— O senhor deseja uma certeza mathematica?

— Sim, senhor.

— Mas, meu caro amigo, a certeza mathematica pertence á mathematica. Para cousas diversas precisamos de argumentos diversos. Demonstre-me, segundo as leis da mathematica, que a "Gioconda" é bonita ou que uma Virgem Maria de Raphael é ainda mais bonita.

Meu amigo fez um gesto negativo.

— Almejo uma fé sem obscuridades mysteriosas.

— Mas a obscuridade mysteriosa é atmospherica da fé. Em todas as coisas, encontramos o mysterio. O homem nem sequer conhece a essencia da força que lhe fornece a possibilidade de estender os braços. Quem conhece a essencia da attracção mole-

cular dum seixo em que pisa? E quer uma fé sem mysterios?! Luz e sombra são, nesta terra, duas irmãs que sempre permanecem juntas.

Nessa emergencia o amigo segurou no botão do meu casaco e disse:

— Então, que "minimum" precisamos para poder commun-gar sem hypocrisia?

— Crê que, para o senhor ou para a sociedade, possa haver outra salvação fóra de Christo?

— Não o creio, pois toda a noite rezo com minha esposa o "Creio em Deus Padre".

— Então tem apenas um desejo ardente de uma fé mais intensa? Procure lembrar-se da scena tocante do Evangelho, quando Jesus Christo pergunta ao pae infeliz que lhe supplica pelo filho e que responde com os mesmos escrúpulos que está demonstrando: "Creio, Senhor, porém, peço-te que me diminuas a incredulidade". O mesmo se dá com o senhor.

— Sim, — murmura ainda não completamente convencido.

— Continúo: — os Apostolos que viviam em companhia de Jesus e viam-lhe todos os milagres, tinham, comtudo, uma fé vacillante. Até, depois da resurreição de Nosso Senhor foi, mui lentamente, que a fé tão fraca

lhes augmentou. Lembre-se dos dois discipulos de Emmaus ou do apostolo S. Thomé, que somente acreditou quando mettu os dedos nas chagas de N. Senhor que, não obstante, não havia segregado este sceptico da ultima ceia e, com propria mão lhe administrava a S. Communhão. O senhor não acreditará que eu — o padre — seja mais rigoroso do que o Mestre, sendo, além do mais, o senhor filho do seculo mais sceptico que jamais houver!... E pense que "circulo vicioso" seria este: o senhor não communga por não ter fé e não tem fé porque não communga. Dá-se o mesmo com os que não comem por não terem força e justamente não tem força porque não comem.

— V. Rvma. quer então que eu commungue?

— Naturalmente, quero-o e não o hei de deixar socegado, antes que o faça. Pode cumprir o preceito paschoal até o dia 29 de Julho! Approxime-se de Deus. Unido, muito intimamente, a este Amor ineffavel, a luz divina ha de afugentar-lhe todas as duvidas do cerebro subtilizador. A's vezes, realmente, é bom disputar: são estes os primeiros passos. Mas quem tiver coração puro e procurar o bem, ha de ver que...

— Que ha de ver?

— Que não ha verdadeira paz sinão no nome de Jesus e, fóra de Christo tudo é illusão, vaidade, mentira.

Casa Santo Antonio

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens

Officina de paramentos e estandartes

Grande sortimento de artigos religiosos em geral — Vendas por atacado e a varejo

de HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO



ALTARES

BALAUSTRADAS — ESCADARIAS
PAVIMENTOS — GRUTAS DE LOURDES
EM GRANITINA lustrada ou lavrada
de bello effeito e preço modico

R. CAPOBIANCO & CIA. LTDA.
Fabricante dos melhores LADRILHOS

S. Paulo — Rua Alvaro de Carvalho, 5-A
PHONE, 4-6290



Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (25)

LAYETA



— Não tenho nada... quem fala é Ventura, contando-me suas impressões; gosta muito de meu primo.

— *Tots los homes!*... resmungou Engracia a meia voz... esta gallinha ainda olha para os pintos com olhos de carneiro degolado... *poca vergonya.*

— Que diz? que diz? perguntou Ventura a quem não se escondia a pouquissima sympathia que inspirava aos criados de Layeta. Esta endiabrada lingua catalã ninguém a entende...

— Mas a entendem os catalães e basta... Nenhuma falta faz falar o castelhano... eu sou catalã, e tenho orgulho de falar minha lingua... bem que a entende *la Mare de Déu*; quando fazia dormir seu Filhinho, cantava-lhe: *Qué l'hi darem al Noy de la Mare?*...

Layeta e Ventura deram gargalhadas de tal modo que lhes choravam os olhos, e a ultima por pouco se afoga com o café. Durou-lhe bom tempo a tosse e por fim exclamou:

— Pois não tens poucas pretensões, Engracia!... Mulher, nos céus se fala o francez...

— Jesus, Maria, José... Heresia maior nunca se ouviu... o *franchute*... a lingua desses odiados que mataram meu pai na guerra; desses que não vêm a Hespanha senão a roubar o bom que temos, e trazer-nos o mau que lhes sobeja, e a tomar noticias para logo contar mentiras e escrever barbaridades... o francez, si fosse verdade...

— Que farias, Engracia?

— *Filleta meva*, não sei si quereria ir... Deus me perdõe...

— E aonde irias?

— Ao Limbo com as crianças que morrem sem baptismo. E *escolti, senyora*, zomba de mim porque sou catalã?

— Não, mulher, Deus me livre! Era uma brincadeira, amo a Catalunha, a seus filhos e costumes... mas como a senhora é tão entusiasta que diz que Nossa Senhora acariciava o Menino Jesus em catalão, por isso respondi-lhe que era em francez, para ver o que dizia.

Engracia pregou seus olhinhos no rosto da peccadora com expressão de profunda an-

tipathia, mas não respondeu palavra... fez bem, porque si alguma tivesse dito não seria certamente agradavel... a honrada mulher não transigia com certas faltas... ella suspeitava das intimidades de Ventura com o pai de sua menina, e a colera fervia em seu coração; mas tinha prudencia, e não ousava, sem estar bem certa, descerrar o véu que cobria os innocentes olhos de Layeta... coitadinha! que sabia ella dessas maldades, dessas miserias, desses enredos? como poderia descobrir as maldades daquella perversa que falava de esmolas, de funcções de beneficencia, de asylos de orphãos e vivia em peccado mortal? Engracia odiava a viuva, e, quando os criados para puxar-lhe a lingua, diziam mal della, encolhia-se de hombros, fazia um signal de desprezo e respondia invariavelmente:

— Essa accende uma vela a São Miguel, e ao diabo todas as colmeias da serra.

VIII

Estava já muito adeantada a manhã quando acordou Firmino depois duma noite de insomnias, com a bocca cheia de fel, o estomago fraco e estragado, as fontes atormentadas por uma dôr surda e pertinaz, fructo de uma grande enxaqueca soffrida o dia anterior. Vestiu-se ás pressas, fez o signal da cruz, fez suas orações da manhã em brevissimo tempo, e foi sentar-se deante de sua mesa, porque sentia necessidade de communicar-se com sua mãe, com aquella mãe amorosa, intelligente, piedosa, unica confidente de suas penas e alegrias, que o entendia perfeitamente, e lhe aconselhava sempre com admiravel acerto e rectidão de intenção.

“Não me foi possivel, mãe querida, esquecer-vos tão logo como desejava, lhe dizia, porque uma multidão de visitas me roubou todos os instantes. As amizades de meu tio julgavam-se na obrigação de ver-me, offerecendo-me seus respeitos, e esta prova de attenção, confesso-o com sinceridade, aborreceu-me tanto, que de boa mente a teria dispensado. A vida que levo em Barcelona, tão differente da que fazemos em Pamplona, amarga meu espirito, o deixa arido, dissipa-o um pouco e o desordena... são agora as dez da manhã e acabo de levantar-me, atormentado pela insomnia e pela enxaqueca... estou triste, mãe da alma, e meus olhos voltam-se a vós que, depois de Deus, sois a que mais ama meu coração.

Vou escrever muito... dando-vos conta de tudo... até da consciencia... porque haveis de saber que, ainda que faz quinze dias que estou nesta cidade, não elegi ainda meu director;

(Continúa)

**O Palmito Amargoso nas
doenças do aparelho digestivo**

CURAS ASSOMBROSAS

Opinião de dois grandes médicos brasileiros, dois sábios, sobre o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier".

Todos conhecem, no Brasil, as propriedades altamente medicamentosas do palmito amargoso, para as molestias do estomago, fígado e intestinos. Ha casos de curas espantosas nas cidades do interior do Brasil, com o uso prolongado desta planta abençoada. Atribuem-se os effeitos benéficos do palmito amargoso a um alcaloide activo, extremamente amargo, que elle encerra. Pois bem: depois de longos annos de estudos nos nossos laboratorios e de experiencias scientificas e cuidadosas, conseguimos extrahir esse alcaloide, que constitue hoje a Base principal do "Vinho de Paty Amargoso de Xavier". Além disto, este reputado medicamento encerra tambem o principio activo das seguintes plantas: Macella, Camomilla, Genciana Quassia, Calumba, Noz-vomica, Noz-moscada e Lacto-phosphato de Calcio. A' vista da composição admiravel deste nosso preparado o seu uso se recommenda nas seguintes enfermidades do Estomago: Indigestão, dôres, azias, arrotos, crescimento depois das refeições, enjões, vomitos, fastio, dyspepsia, gastralgia, etc. Nas molestias do Fígado: crescimento, colicas, dôres, inflammações, etc. Nas molestias dos Intestinos: Colites, enterites, diarrhéas, gazes, catarrho, evacuações irregulares, etc.

O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é um perfeito regularizador de todas as funcções do aparelho digestivo. Além disto é um apperitivo excellente, muito recommendado nas convalescencias e em todos os casos em que houver indicação para as aguas inglezas.

Vamos ler a opinião dos dois eminentes medicos acima referidos: Do Dr. Luiz do Rego, eminente Cirurgião, acatadissimo clinico brasileiro, residente em São Paulo.

"Tenho empregado, sempre com grande resultado, o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" como excellent medicamento para as molestias do aparelho digestivo. O seu emprego, principalmente, é recommendado como succedaneo das Aguas Inglezas, sobre as quaes o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" tem vantagens de exercer effeitos de um tonico e reconstituente verdadeiro, devendo por isso ser aconselhado na convalescencia de todas as molestias".

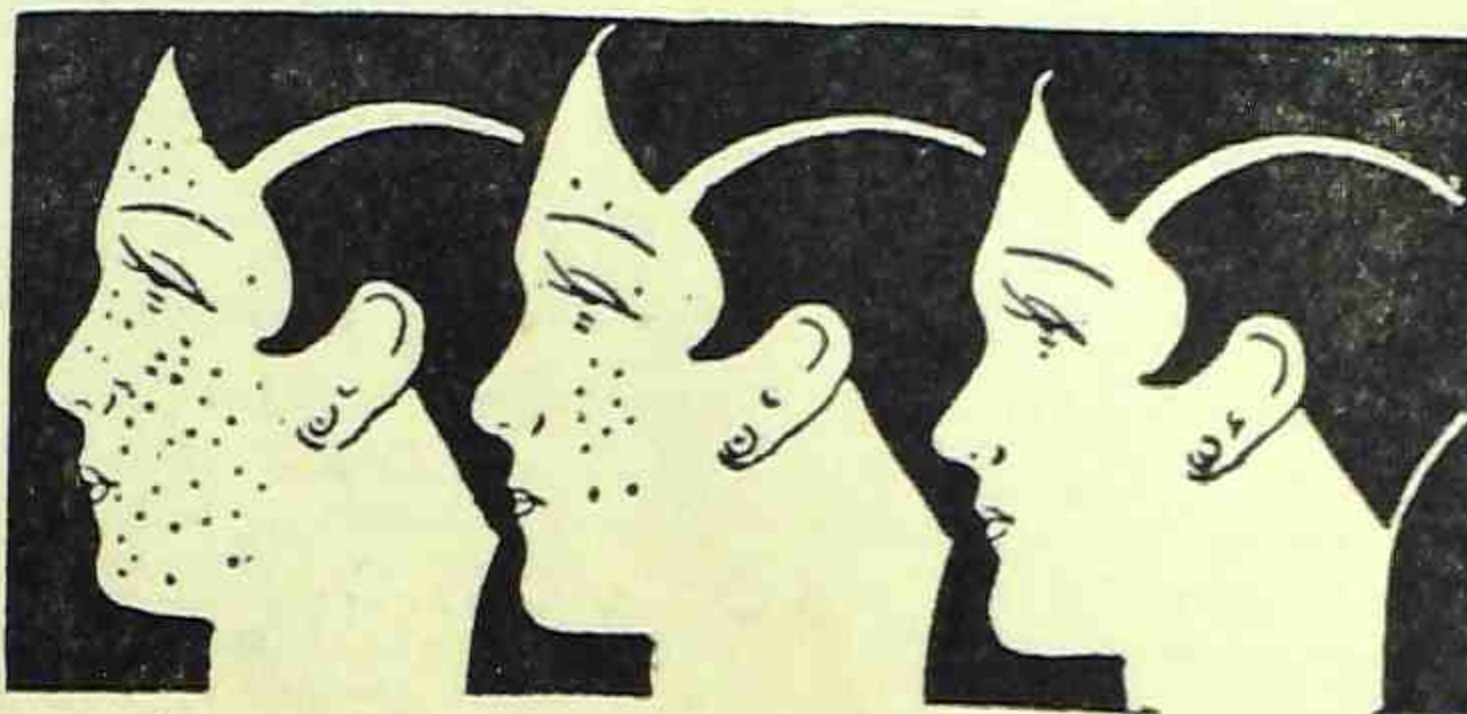
— a) Dr. Luiz do Rego.

Do Prof. Dr. Rubião Meira, illustrado lente da Faculdade de Medicina de São Paulo, e uma das glorias medicas brasileiras.

"O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é indicado com resultado seguro nas affecções gastricas, caracterisadas por hypo-esthenia e nos casos de affecções hepaticas e intestinaes em que ha deficiencia funcional".

— a) Dr. Rubião Meira.

Pelle limpa e alva em 3 dias



1.º Dia

2.º Dia

3.º Dia

**As manchas, os cravos, as sardas e os póros dilatados
desapparecem**

A mulher pôde tratar-se em sua casa e secretamente sem que o saiba nenhuma de suas mais intimas amigas, com o simples processo da dra. Leguy, applicando em si propria o famoso Creme Rugol.

As particulas infinitesimales da composição deste creme permitem que a pelle continue respirando e absorvendo o oxigenio.

Dahi o dizerem, e com razão, que o Rugol imprime á cutis um tom de pela de rosa.

Em tres dias a cutis ficará natural e de uma brancura sem

macula, dando impressão de uma saude perfeita.

Nós temos á sua disposição um exemplar do livreto "O Tratamento Scientifico para Embellezar o Rosto", que lhe indicará o caminho para obter uma pelle formosa e evitar que ella se estrague ou enrugue até a extrema velhice. Não hesite. Peça-nos hoje mesmo. A revista está sob a sua mão e deixar para mais tarde é arriscar a se esquecer. V. s. não tem despesa alguma. A remessa será feita gratuitamente, livre de porte.

COUPON

Laboratorios Alvim & Freitas — Rua Wenceslau Braz, 22, sob. — S. Paulo.

Como leitora da "Ave Maria", peço enviar-me gratuitamente, sem obrigação de minha parte: "O Tratamento Scientifico para Embellezar o Rosto".

Nome
Rua
Cidade Estado

Se na pharmacia ou perfumaria da vossa localidade ainda não tem Rugol, poderemos enviar-lhe um pote mediante rs. 9\$000 em vale postal.

**Façam seus impressos na
Typographia da "Ave Maria"**

AVIDA ESTA NO SANGUE
SANGUE PURO : SAUDE FORÇA VIGOR

SYPHILIS

TONICO PODEROSO
O REI DOS DEPURATIVOS

ELIXIR DE FUMARIA
COMPOSTO COM
Salsaparrilha, Caroba, cipó Summa e Velame iodurado
FERIDAS- FISTULAS- DORES NOS OSSOS- ECZEMAS- ESPINHAS- MANCHAS DA PELLE- EMPINGENS- ETC.

S. PAULO — Todas as drogarias. — RIO — Araujo Freitas.

Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos á CAIXA POSTAL 615 — S. PAULO — Santuario do Coração de Maria

Rua Jaguaribe, 90 (Esquina da Rua Martim Francisco) — Telephone, 5-1304

A \$200
 Ramallete Espiritual
 O Rico Epulão no Inferno
 1.º Catecismo da Doutrina Chris-
 tã — 2.º Catecismo a \$600
 Bellissimos postacs do Santuario

A \$500
 Historia Singela (romance)
 Hora Santa
 Novena em agradecimento a Mes-
 sa Snra. de Pempela
 Diplomas para Directores e Dire-
 cteras da Archieparquia do I.
 Coração de Maria
 Maria Lygia (romance)
 Deus é sempre o mesmo (rom.)
 Novena ao Menino Jesus de Praga
 Manualzinho da Visita Domi-
 ciliar

A \$600
 Reis de Amor pela Enthronização
 e Consagração

A \$1000
 Vida do V. P. Antonio M. Claret
 O Castigo (romance)
 O Pilatinhos (romance)
 Amante de Jesus Christo (rom.)
 Luz do Sol (romance)
 Não mais baleão (romance)
 Fragrança de um lyrio
 O Espiritismo em si e em suas
 relações
 Lembranças para casamento a
 \$200.
 Lembranças de baptismo

A \$1500
 Santinhos em forma de capella,
 rendados, espalhas, marcadores
 de livros, de \$1000 até \$3000
 Novo mez mariano
 Mez de Maio
 Theouro da alma christã
 Vida da Irmã Maria Martha
 Chambon
 Santinhos nacionais (cento)
 Ter uma boa noiva sem o saber
 (romance)

A \$2000
 Novena das Tres Ave Marias
 (cento)
 Summa Espiritual. Livro proprio
 para meditação diaria
 O Santo Sacrificio da Missa, pelo
 P. Cipulle
 Cinco minutos deante de Santo
 Antonio (cento)
 A Sagrada Communhão é minha
 vida

A \$2500
 Alma a dentro (romance)
 A menor das tres (romance)
 Luciano e Paulina (romance)
 Caminho da felicidade (romance)
 O dever pelo dever (romance)
 Simi, a hebrã (romance)
 Uma lagrima (romance)
 Maria Theresia (romance)
 A rainha martyr (romance)
 O Segredo da Felicidade
 No Vergel Concepcionista

Tobias, heróico amigozinho de
 Jesus
 Nossa Senhora do Brazil

A \$3000
 Mannã do Christão, do P. Claret
 Devoto Josephino (devocionario)
 As mais bellas lendas do Chris-
 tianismo (Santa Cecilia)
 Vida de Santa Theresia de Jesus,
 (brochura)
 As ruinas do meu convento (rom.)
 O balsamo das dôres (romance)
 Virtude Heroica (romance)
 Orchideas (poemas) proprio para
 collegias
 Pias para agua benta a \$2000,
 \$3000 e \$4000
 Vida da Irmã Benigna Consolata
 Ferraro
 O bom soffrimento
 Santinhos Estrangeiros (cento) e
 de \$7000, \$10000, \$15000, \$20000,
 \$24000 e \$33000 estrangeiros
 Mannãs, brancas, proprias para
 1.ª Communhão, a \$3000 e \$4000

A \$3500
 Resumo de Direito Ecclesiastico,
 em portuguez
 Jesus e as crianças

A \$4000
 Synopse evangelica ou historia de
 N. Senhor Jesus Christo, segun-
 do os quatro evangelhos, com
 notas explicativas, de \$4000 e
 \$5000, differente encadernação
 O Aderador Nocturno Brasileiro,
 2.ª edição, corrigida e augmen-
 tada; enc. a pelle, \$10000

A Lei de Deus
 Semeando Ideias
 Manual de Sta. Theresinha
 Pensamentos consoladores
 Solilloquios infantis
 Vade-mecum sinoptico da vida
 sacerdotal
 Do diabo a Deus

A \$4500
 Manual da Aparecida
 Philothea

A \$5000
 Theresinha a Linda
 Imitação de Christo, devociona-
 rio completo de bolso, a \$3000,
 \$10000, \$12000 e \$20000.
 Quinze sabbados
 Vida do Beato D. Bosco
 Perante a moça
 Memorias de Soror Isabel da Trin-
 dade
 Raios de Sol
 Manual das Filhas de Maria
 Problema mundial

A \$5500
 Ao Banquete Eucharistico, \$3500
 e \$4500

A \$6000
 Vida de Ste. Agostinho (por Pa-
 pini)
 Vida de Sta. Theresinha do Me-
 nino Jesus

Devoto Josephino, enc. em couro
 Horas Marianas, de \$3000, \$15000
 Subida ao Calvario
 Tratado da verdadeira devoção

A \$7000
 Pelas terras de São Francisco
 Eu Reinarei
 Esperança dos que choram

A \$7500
 A humilde Virgem Maria

A \$8000
 Historia de Christo (por Papini)
 Ante o altar, \$3000, \$15000, \$18000
 e \$25000
 Imitação de Christo, \$3000, \$10000,
 \$12000, \$18000 e \$20000
 O Santo Sacrificio da Missa, nova
 edição augmentada
 Manual abreviadissimo, um \$300,
 dúzia \$3000

A \$10000
 Triplice devoção
 Theouro do Christão

A \$12000
 Theologia Ascetica e Mystica
 "Nevisimus Thesaurus Confes-
 sarii", regulado com as normas
 do novo Codigo Ecclesiastico
 Mannã do Christão, de luxo
 Pequeno livro de Missa, um \$200,
 dúzia \$2000
 Crucifixos, a \$12000, \$25000,
 \$30000 e \$40000; com base, a
 \$10000, \$40000 e \$50000

A \$13000
 Luz e Calor, do P. Manoel Ber-
 nardes, 2 volumes (brochura)
 Os trabalhos de Jesus, por Frel
 Thomé de Jesus; enc. \$3000

A \$15000
 Theologia Pastoral (de Naval)

A \$25000
 Sermonario Breve, 2 volumes

A \$30000
 Tres volumes de Planes catequis-
 ticos do P. Naval, em hespanhol
 Homillarío, 3 volumes da Ilustra-
 ção do Clero

A \$50000
 Lindas estatuas de bronze dourado

A \$55000
 Methodo de Desenho, Pintura e
 Arte applicada

A \$60000
 Repertorio Organico Espanhol

A \$100000
 Repertorio de Canticos Sagrados,
 3 volumes

A \$1250000
 Anno Christão, pelo P. Creiset;
 as vidas dos santos para cada
 dia de mez; 15 volumes com
 cerca de 500 gravuras

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos de \$5000 e um
 10 % sobre o preço anunciado para as de valor superior

ESTE CATALOGO ANNULLA OS ANTERIORES